

Revista do Aveiro

ANO XXIII-N.º 1.123 — Aveiro, 3 de Janeiro de 1953

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

S. João Evangelista

—E a Igreja, a um homem destes, põe-lhe na frente o diadema dos santos, e ergue-o, à terna luz dos seus círios, ao som magestoso do órgão, às honras dos seus altares?! quando o que ele merecia era entrar na cadeia como um ladrão!

Ao ouvir uma vez estas palavras extravagantes, paradoxais, absurdas, ao Dr. Jaime de Magalhães Lima na sua Quinta de S. Francisco, ao Vale do Suão, eu, aterrado, olhei sucessivamente para ele e para os céus — para ele, a descobrir porventura no seu semblante os sinais de alguma improvisa loucura — para os céus, a ver se eles com estampido se abriam, e caíam sobre nós lá de cima os raios mais acesos das divinas justíssimas cóleras.

Até o «Gigante», a quem o místico franciscano chamava «pedaço d'asno» por só ladrar aos famintos, aos andrajosos, parecia assombrado do arrojo inaudito da heresia.

E no entanto a face do solitário conservava a sua esplêndida e inocente serenidade, nem os céus pareciam por forma alguma irritados da irreverente condenação. Dir-se-ia até que ele, sempre tão simples nas suas alturas, mostrava desta vez qualquer complacência pela sublime exploração do seu génio.

O Dr. Jaime, nessa tarde, discorrera largamente sobre a alma de S. João, sobre o seu Evangelho. O navio, em pleno oceano, não se queixava da estreiteza das margens.

Os outros, dizia ele, podiam ter cavado os alicerces, ter pulido e trabalhado as pedras, ter levantado colunas, paredes; este veio, e dum jacto, com a ponta de um dedo, fechara a abóboda, erguera e plantara a cúpula.

S. João aparecia portanto aos olhos do plantador de eucaliptos como uma dessas árvores magestosas e formidáveis, que não consentem à sua volta senão uma vida vulgar, qualquer minúscula vegetação. Em seu proveito chupava tudo; era um ladrão. E como o lugar dos ladrões não é nos nichos das igrejas nem nos andores, mas nos calabouços, daí a fórmula excêntrica, é verdade, original, quase diríamos absurda, mais do que nenhuma outra porém exaltadora, glorificante, do panegírico.

Dos grandes e extraordinários se costuma dizer que encheram o século em que

viveram. O Dr. Jaime, por este seu processo de negativa, talvez preferisse dizer que ele não encheria mas esvasiara o século, pouco ou nada deixando aos conterrâneos de talento, de génio, de bravura, de santidade. Dir-se-iam gigantes de pé num deserto.

Por um equívoco de interpretação duma palavra do Senhor a S. Pedro, correu na Igreja a voz de que S. João não morreria. Parecia confirmar o boato a sua extrema e vigorosa velhice.

Por fim, porém, da grande chama só ficou a latente e teimosa centelha — *Filioli, diligit alterutrum* — e só quando a vida se lhe apagou, ela ao mesmo tempo se apagou também.

Jesus é, de século para século, a personagem mais actual da História

A Mensagem do Natal do Senhor Cardeal Patriarca

«No fundo trágico da revolução comunista há a tentativa desesperada da redenção sem Cristo

— «Esta redenção materialista estabelece o reino da tirania, da escravidão, do desespero, da morte. O homem novo marxista é o zero perante o infinito, o homem dissolvido na massa, o homem sem consciência pessoal irreductível à comunidade. O homem novo já não é homem».

Luminosa de espiritualidade

de cristã, profunda de conceito, sã de doutrina, elevada na forma e de perfeita observação das realidades presentes, a Mensagem deste Natal de 1952, lida do seu gabinete de trabalho por Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira e transmitida pela Rádio-Renascença e Emissora Nacional, é das mais admiráveis Mensagens que o digníssimo Prelado lusitano, a mais alta voz da Igreja docente em Portugal, tem dirigido aos portugueses.

A autoridade de quem assim fala aos fiéis, a claridade das palavras do Pastor, mergulhadas na tragédia do Mundo de hoje, mas anunciadoras da hora da libertação pela misericórdia do Senhor, que é a Verdade, o Caminho, a Vida, alentam-nos a alma e dão-nos a nós portugueses o santo orgulho de ser uma voz do Portugal cristão, desassombrada e forte, que ecoará por todos os cantos do Império e para além dele chegará ainda, como a própria voz da Igreja Universal que sofre, mas não recua, que nada teme porque tem consigo o próprio Deus que representa na Terra, que nunca foi vencida, antes vencedora foi sempre nos duros combates travados através da História.

Aqui fica transcrita a lição magnífica.

«Hoje como sempre, desde há perto de dois mil anos, este Natal de Jesus Cristo divide os homens que viram passar, diante da sua consciência, o Mestre.

Em quase metade da Europa não será permitido celebrar festivamente o maior acontecimento da História: o nascimento do Homem-Deus. Muitos homens se obstinarão a proclamar, tanto mais fortemente quanto mais incertos no seu íntimo, que Deus morreu!

E' bem estranho que não possam ficar tranquilos perante esse Deus que dizem morto. Jesus é, de século para século, a personagem mais actual da História. O seu olhar persegue sempre, através de vinte séculos, aqueles

a quem algum dia se manifestou: «E tu quem dizes que sou eu?».

A mais dura batalha de todo o homem que pensa trava-se em redor da nossa pessoa. Trava-se no segredo da consciência, entre relâmpagos de luz e fogo, como no Sinai. E ou ilumina a consciência com auroras de eternidade, translúcidas antevisões de esperança e divinas transfigurações de caridade, ou a entenebrece abandonando-a na noite sem estrelas de um mundo sem razão e sem amor.

Quem dizes tu que sou eu? — a resposta verdadeira só pode ser dada com a Luz do Verbo na alma e o fogo do Espírito no coração: «Tu és o filho de Deus. Aquele que tem as palavras da vida eterna. Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida!».

Que significa este Natal do Salvador para o Mundo? Significa a inserção pessoal de Deus na História. O começo de uma humanidade nova. A realização das aspirações mais profundas e universais do homem. Regeneração, enobrecimento, purificação, libertação, iluminação, divinização de tudo que é humano.

Mais analiticamente. Significa que Deus existe; que são realidades a Verdade, o Bem, o Amor, a Beleza, a Felicidade, a Justiça, a Imortalidade; que tem sentido o Mundo, que tem valor a virtude, que tem destino o homem, que tem esperança a morte, que tem consolação o sofrimento, que tem prémio o mérito; que o nome verdadeiro de Deus é *Pai*, o qual nos traz no seu amor como a mãe no ventre o filho, para nos associar à infinita plenitude da sua vida (se não preferirmos o Nada ao Ser, o Mal ao Bem); que estamos no Mundo como filhos do Pai Celeste, cooperadores da sua Providência, associados do Redentor, para acabar a obra da Criação e da Redenção, pela fiel realização do Evangelho, que é lei de Verdade, Espe-

(Segue na 8.ª página)

O COMUNISMO E A IGREJA

Sem fazer apostolado, nenhum homem poderá salvar-se — afirmou em Aveiro o sr. Dr. António Júdice

(Conclusão do número anterior)

Experiência pessoal

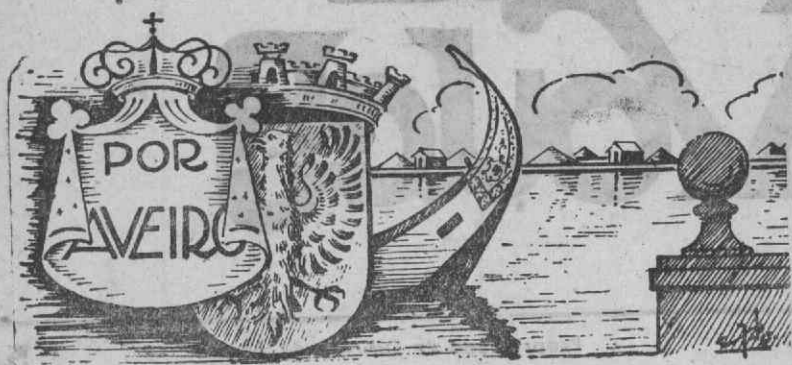
O conferente afirma que a sua experiência no partido comunista concorda com a descrição da táctica comunista de luta contra a Igreja, publicada na «Documentation catholique» de Setembro do corrente ano, cuja leitura vivamente aconselhou à assistência. Essa descrição refere-se, porém, aos países já dominados pelo comunismo e deve sofrer alguns retoques para traduzir a situação em Portugal. Entre nós, o motor da luta é o partido e os seus instrumentos são a dialéctica e as lutas sociais e políticas.

No essencial, o comunismo embora seja «implacavelmente hostil à religião» (Lenine), tenta destruí-la sobretudo do interior, pela acção da dialéctica aplicada à interpretação dos fenómenos políticos e sociais. Para este efeito, apregoa hipocritamente que «somos intransigentes adversários da guerra contra a religião, das palavras e práticas que firam os sentimentos religiosos dos crentes» (de uma publicação em português do partido comunista), mas vai ao mesmo tempo tentando, ilusoriamente, desacredi-

tar a Igreja e os seus Bispos.

A experiência do orador permite-lhe assegurar a hipocrisia de tais afirmações: quando Tomaz da Fonseca publicou, no jornal «República», insultos a Nossa Senhora de Fátima, em 1949, essa publicação foi criticada no organismo do partido, a que o conferente pertencia, não pelo seu conteúdo, que era considerado justo (Nossa Senhora lhes perdoe!), mas pela sua inoportunidade e ineficácia pois «a Igreja não se destroi assim».

A luta comunista contra a Igreja desenvolve-se, em primeiro lugar, junto dos próprios católicos, que são influenciados por comunistas em conversas privadas, nas comissões de «unidade» constituídas para as lutas reivindicativas ou políticas, em que os católicos ingenuamente entram, etc. E' necessário que os católicos mantenham vigilância bem viva e nunca colaborem com comunistas, como hoje se vê num certo jornal, por exemplo. Lembrem-nos do que disse SS. Pio XI: «O comunismo é intrínseca» (Continua na pág. 8).



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

A Câmara de Aveiro recebeu do sr. Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António um expressivo telegrama de saudação à população de Aveiro por ocasião do baquete ali oferecido ao grande industrial aveirense, sr. Egas da Silva Salgueiro, director-gerente da Empresa de Pesca com sede nesta cidade.

O aniversário do «Diário de Notícias»

Na sequência de uma tradição que conta já cerca de duas dezenas de anos, o «Diário de Notícias», comemorando o seu 88.º aniversário, ofereceu às crianças que frequentam as escolas da cidade e dos lugares vizinhos, uma sessão cinematográfica, com filmes adequados, no Cine-Teatro Avenida. A petizada, que deu larga expansão à sua alegria, aclamou calorosamente o importante jornal que anualmente lhes oferece tão simpática festa, em especial depois da breve alocução pronunciada ao microfone pelo respectivo delegado nesta cidade, sr. Eduardo Cerqueira.

Ao «Diário de Notícias» apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Donativos para a «Gota do Leite»

O sr. Governador Civil, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, mandou distribuir 2.000\$00 à «Gota de Leite». Também da mesma Comissão foi recebido o subsídio do 4.º trimestre, na importância de Esc. 1.500\$00.

Banco Português do Atlântico

Inauguram-se no próximo dia 5 as novas e definitivas instalações da filial desta cidade do Banco Português do Atlântico, que, como oportunamente noticiámos, abriu entre nós uma sucursal, há cerca de dois meses, sob a gerência do sr. José de Oliveira Barreto.

Distribuição de enxovais

Pelas 11 horas do dia 6 de Janeiro (dia de Reis) serão distribuídos 60 enxovais às crianças pobres que a «Gota de Leite» socorre, num total de 300 peças de roupa.

Rua do Cabouco

Em virtude de uma representação dos moradores da

Rua do Cabouco, artéria que serve o Bairro da Misericórdia, a Câmara, como era de justiça, mandou reparar aquela rua. As obras prosseguem com actividade.

Os C. T. T. em Aveiro

Os C. T. T. procedem actualmente à instalação de cabos subterrâneos na rua do General Silvério e na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

CINEMA

NA TELA

HOJE:

O filho do Zorro — Uma movimentada película de aventuras, cheia de lutas e rasgos de valentia. Exibe-se no Teatro Aveirense.

AMANHÃ:

Alice no país das Fadas — Um filme de Walt Disney em technicolor, baseado na famosa história de Lenis Carroll, verdadeiro encanto para crianças e toda a gente. Juntamente exhibe-se o documentário, também de Walt Disney e da série «Maravilhas da Natureza», *Sinfonia da Primavera*. Exibe-se à tarde e à noite em ambos os cinemas. Moralmente, é uma película que pode ser vista por todos.

TERÇA-FEIRA

Alta Traição — Um filme de espionagem e acção. Interpretação de Liam Ridmark e Mary Morris. Exibe-se no Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

Mistério de uma alma — Um interessante drama em technicolor. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Os filmes acima mencionados só poderão ser apreciados por indivíduos de mais de 13 anos.

Sulfato de Cobre

a Esc. 9\$20

Chamamos a atenção dos lavradores para o anúncio que publicamos na 3.ª página, sobre a redução no preço do sulfato de cobre.

Está de parabéns a viticultura, pois a C. U. F. continua a seguir a política tradicional do seu fundador, o grande industrial falecido, Alfredo da Silva — ganhando se possível, mas perdendo se for necessário.

Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Lígia Patoilo Cruz, Dr. Joaquim Henriques e Dr. Américo do Carmo Santa Marta.*

Amanhã — *D. Rosa Lima, Mário José, filho do sr. Dr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo, e a menina Teresa de Jesus Tavares de Brito.*

Em 5 — *Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares; e P. e Messias da Rocha Hipólito.*

Em 6 — *D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Querubim Guimarães; D. Filomena das Dores Carneiro Villala, Coronel Gaspar Ferreira, Dr. Manuel Soares, P.º Dr. Agostinho Rebimbas; e Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.*

Em 7 — *Padre Viriato da Graça Bodas.*

Em 8 — *Maria Palmira Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire; e Padre Manuel António Henrique Monteiro.*

Em 9 — *Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do sr. Carlos Mota; e Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.*

Quem viaja

A bordo do vapor italiano Surriente, partiram para a Madeira, aonde foram assistir às festas do fim do ano, o sr. Carlos Mendes e esposa.

Baptizado

Na igreja paroquial da vila de Moncorvo, da Diocese de Bragança, realizou-se, no passado dia 30 de Dezembro, a cerimónia do baptismo solene da primeira filhinha do sr. Dr. Alvaro Mateus Ferreira de Matos, distinto médico em Setúbal, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Laura da Silva Seixas Ferreira de Matos, à qual foi dado o nome de Maria Camila.

Serviram de padrinhos seu primo sr. Dr. Artur Águedo de Oliveira, ilustre Ministro das Finanças, que se fez representar pelo sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde de Vila Real, e sua tia sr.ª D. Maria Camila Águedo da Silva Seixas.

Presidiu ao acto o rev. pároco de Moncorvo, Padre Félix dos Anjos Rodrigues Lopes.

Em casa dos avós, sr. Dr. Henrique Seixas e sr.ª D. Tília Ofélia Águedo da Silva Seixas, que nesse dia celebravam também o 30.º aniversário do seu casamento, foi depois servido um copo de água, ao qual assistiram pessoas de família.

Aos brindes, usaram da palavra, desejando todas as felicidades à recém-baptizada, os srs. Padre Félix Lopes, Dr. Francisco Mateus, Padre Manuel Caetano Fidalgo e Dr. Henrique Seixas.

O Correio do Vouga associa-se à alegria daquele lar e deseja à Maria Camila todas as venturas.

Natal do Sinaleiro

Como nos anos transactos — ou possivelmente ainda mais largamente — o «Natal do Sinaleiro», alcançou nesta cidade um magnífico êxito. A louvável iniciativa do Automóvel Clube de Portugal mereceu a melhor simpatia dos automobilistas e de ano para ano os «sinaleiros» vão sentindo mais acentuadamente quanto é apreciada a sua espinhosa e meritória missão de orientadores do trânsito.

No dia de Natal e nos precedentes foram instalados dois postos de recolha de ofertas, onde afluíram numerosas e valiosas dádivas de toda a natureza e donativos em dinheiro, que atingiram alguns milhares de escudos.

A distribuição dos donativos efectuou-se, como no ano passado, numa sessão realizada no salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Ocupou a presidência o sr. Dr. Alvaro Sampaio, que estava ladeado pelos srs. Engenheiro José Pais de Almeida Graça, Director de Estradas do Distrito; Dr. Domingos Vicente Ferreira, vice-presidente do município; João dos Santos, delegado local do A. C. P.; e Eduardo Cerqueira, em representação da Imprensa, encontrando-se diversas outras individualidades entre a assistência.

O sr. capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P., ao abrir a sessão, pôs em relevo o significado da iniciativa do A. C. P. e a prestimosa actividade dos sinaleiros, exprimindo o reconhecimento da corporação que devotamente dirige aquela colectividade, às entidades presentes e à bene-

mérita corporação dos «bombeiros velhos». Referiu se, em seguida, à celebração do «IV Natal do Filho do Guarda», como que a grande festa de família da P. S. P., afirmando a gratidão a todos os estabelecimentos comerciais e industriais que com as suas dádivas concorreram para a sua efectivação.

Usaram depois da palavra os srs. João dos Santos e Dr. Alvaro Sampaio, que enalteciam também os serviços dos «sinaleiros», nem sempre bem compreendidos, e se congratularam com o bom resultado de mais esta jornada de apreço e carinho pelos prestimosos agentes da disciplina de trânsito.

Por entre aclamações, procedeu-se, em seguida, à distribuição dos donativos recebidos, em proporção ao tempo de serviço prestado por cada guarda como «sinaleiro».

No final realizou-se a simpática festa dos filhos dos guardas. Dezenas de crianças rodearam uma grande árvore com numerosos brinquedos, num ambiente de esufiante e comunicativa alegria. E cada uma foi contemplada com um ou mais exemplares, bem como com dois cartuchos, contendo a merenda do dia festivo e um corte de flanela. Foi uma encantadora festa em que a pequenada viveu momentos de felicidade e alegria, e pela qual endereçamos ao seu grande animador, o sr. capitão Firmino da Silva, cuja solicitude pelo bem estar dos seus subordinados e respectivas famílias e pelos desprotegidos não é demais encarecida, vivas felicitações.

VOLSKWAGEN

Continua a sua gloriosa carreira melhorando sempre ...

- = Motor de 1131 cc. colocado à retaguarda
- = Arrefecimento por ar
- = Suspensão independente às 4 rodas
- = Caixa de velocidade sincronizada
- = Pneus Ballon (Jante 15)
- = Consumo de 7 litros aos 100 quilómetros.
- = Ampla espaço interior
- = Estabilidade incomparável
- = Vidros móveis de ventilação



Todas as remessas chegadas, imediatamente esgotadas

Preço: 49.886\$40

(Incluídos todos os impostos)

Aceitam-se inscrições ao preço actual enquanto não for alterada a tabela

Distribuidores no Distrito de Aveiro:

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408—AVEIRO

O caso dos Médicos da Misericórdia de Aveiro

Do Provedor da Misericórdia de Aveiro, sr. Egas da Silva Salgueiro, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. Director do Semanário «Correio do Vouga»:

Acerca da publicação na Imprensa de Lisboa, de várias e infundadas notícias sobre o «Caso dos Médicos», desta cidade, para preliminar esclarecimento do público, venho rogar a V. Ex.^a a inserção, no próximo número do jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, das seguintes explicações:

1.^o — Não houve nenhuma expulsão de médicos;

2.^o — Está aberto concurso para o preenchimento dum quadro clínico privativo, composto de nove médicos efectivos e quatro substitutos, que actualiza o anterior quadro que data de 1939, e que era composto apenas de três médicos e mais um radiologista;

3.^o — O quadro clínico foi elaborado pelas entidades superiores, de harmonia com o actual movimento hospitalar. Neste quadro clínico não estão incluídas as especialidades por serem motivo de contratos especiais, segundo o movimento respectivo. O número de médicos deste quadro é igual ao dos médicos que legalmente estavam e estão a prestar serviço neste Hospital.

4.^o — Além deste número, havia quatro médicos de clínica geral que, só por condescendência da Mesa Administrativa, continuavam a estagiar no Hospital, por já há muito ter caducado o prazo de um ano de estágio que haviam requerido. Mais um médico estagiou, mas sem ter requerido à Mesa Administrativa. Todos estes médicos podem concorrer, ou prestar serviços como médicos auxiliares desde que assim o requeriram;

5.^o — Desmente-se categoricamente a insinuação posta a correr entre a classe médica, de que nem todos os médicos poderão prestar serviço no Hospital, pois que qualquer médico, mesmo que não faça parte do quadro privativo e ainda que tenha interesses em qualquer casa de saúde do concelho de Aveiro, poderá livremente prestar assistência clínica aos doentes pensionistas do Hospital que o solicitem;

6.^o — Sobre este incidente, a Mesa Administrativa oportunamente fará um comunicado, esclarecendo a opinião pública acerca das várias notícias infundadas que têm sido divulgadas.

Antecipadamente grato por esta publicação, apresento a V. Ex.^a os protestos da mais distinta consideração.

A Bem da Nação

O Provedor,

Egas da Silva Salgueiro

Aveiro, 31 de Dezembro de 1952.

Em férias

Encontram-se de férias em Aveiro com seu pai, o sr. Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, aluno do Instituto Superior de Agronomia, e a menina Maria de Andrade de Almeida Rino, aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, filhos do nosso assinante sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C. P. em Aveiro.

Precisa-se

Casa na cidade de Aveiro, com 7 ou 8 divisões. Enviar informações para Domingos José Cravo — Ladeira das Fontainhas, 13 — Setubal.

Ferramenteiro

Precisa-se, de preferência que tenha sido torneiro ou serralheiro mecânico.

Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro — Aveiro.

Empréstimos hipotecários

— Em qualquer ponto do distrito.

— Temos um grupo de capitalistas.

— Hipotecas mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

— Juro 6% — Prazo até 20 anos.

— Sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador encarado

PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3-1.^o — Telef. 509 AVEIRO

Fiel de armazém

Precisa-se, com prática de materiais e ferragens. Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro.

Trespassa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.^{os} 20 e 22. Ali se informa.

SULFATO DE COBRE C. U. F.

Marcas «Cristal», «Uva» e «Parra»

Garantido com a pureza de 99/100%

5.^a BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL tem o prazer de anunciar à viticultura que, pela sua nova tabela n.^o 28, o sulfato de cobre nacional passa a custar unicamente

ESC. 9\$20 POR QUILO

mercadoria em sacos de 100 quilos, posta nas estações de caminho de ferro de todo o País à escolha do comprador.

São mantidos os bónus de revenda e quantidades habituais.

Acham-se à disposição dos compradores as indemnizações devidas por efeito de GARANTIA DE BAIXA que tem colocado os senhores viticultores ao abrigo dos prejuízos provenientes das reduções de preços já realizadas ou que venham a dar-se ATÉ 31 DE JULHO DE 1953.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49 Rua Sá da Bandeira, 84

Depósitos em AVEIRO, no Canal de S. Roque e Estação de C. Ferro



FUTEBOL

Os Nacionais da II e III Divisões

II Divisão

Os resultados da 5.^a jornada foram: Oliveirense, 2 — Sanjoanense, 0 e Chaves, 2 — Espinho 1.

Em O. de Azeméis, os locais venceram justamente os seus velhos rivais e em Chaves, os espinhenses, depois de chegarem ao intervalo a vencer por 1-0, sucumbiram no 2.^o tempo à maior vontade dos flavienses.

No dia de Ano Novo disputou-se a 6.^a jornada.

Amanhã, (7.^a jornada), jogam: Oliveirense-Tirsense e Salgueiros-Espinho. Não deve realizar-se o encontro Gil Vicente-Sanjoanense, por determinação superior.

III Divisão

Com os resultados obtidos nesta jornada, terminou a 1.^a volta desta fase da prova; os resultados foram: Agueda, 1 — Aves, 1; Ramaldense, 2 — Leça, 1 e Ovarense, 3 — Beira-Mar, 1.

Em Agueda, os locais, que estiveram a vencer desde o 3.^o ao 89.^o minuto de jogo, vieram a ceder no declinar da partida um ponto, que lhes virá a fazer falta.

Em Ovar, o Beira-Mar colocou-se cedo em vencedor, mas os ovarenses igualaram no último minuto antes do descanso; no 2.^o tempo, com o Beira-Mar em inferioridade (foi expulso um dos seus elementos e beneficiando dum «penalty» os vareiros construíram a vitória.

O encontro entre os ramaldenses e leceiros, que terminou favoravelmente aos rapazes de Ramalde, foi disputado com muita dureza, tendo o Leça perdido o concurso de dois elementos, expulsos do terreno, e não deixou saudades.

Amanhã jogam: Leça—Beira-Mar (1-2), Ovarense—Aves (2-2) e Ramaldense—Agueda (0-1).

Júniiores — Campeonato Regional

Nos resultados da 3.^a ronda verificaram-se duas vitórias dos visitantes e uma dos visitados; foram eles:

Pevão, 2 — Espinho, 4, S. de Aveiro, 1 — Sanjoanense, 2 e Beira-Mar, 3 — Agueda, 0.

A jornada de amanhã:

Espinho—Beira-Mar, Sanjoanense—Pevão e Agueda—Oliveirense.

S. Aveiro, 1 — Sanjoanense, 2

No dia de Natal, realizou-se no Campo da Bela Vista, sob a direcção de Eduardo Peixinho, o encontro S. de Aveiro—Sanjoanense, que fazia parte da 3.^a jornada da prova. Os Sanjoanenses, com equipa melhor preparada, venceram com merecimento.

Beira-Mar, 3 — Agueda, 0

Sob a direcção de Francisco M. Ferreira, as equipas apresentaram:

Beira-Mar — Teto; Mateiro e C. Alberto; Melão Ribau e Canha; C. Duarte, Silvino, Bártolo, Arlindo e A. Manuel.

Agueda — Xavier; Grenho e Abrantes; Adriano I, Fontemilha e Alvaro; Fonseca, Albano, Brinco, Adriano II e Fernando (Alho).

Ambas as equipas se apresentaram sem todos os titulares, em virtude da demorada demora que os pedidos de autorização de alguns elementos está a ter.

O Beira-Mar, com equipa mais frágil que o adversário, não se adaptou tão bem como ele ao estado do terreno, qua-

se impraticável, pela chuva que antes caíra.

Todavia, mesmo assim mereceu a vitória, que podia ter tido maior expressão numérica, se não foss a manhã excelente de Xavier e a insistência dos aveirenses no jogo pelo mesmo lado, atrazando-o com passes escusados para a linha média.

Ao intervalo, o marcador registava 2-0, golos obtidos por Bártolo e C. Duarte, aos 21 e 28 m.; no 2.^o tempo o Beira-Mar marcou mais um golo por Bártolo, aos 25 m. em recarga a pontapé de Silvino, depois de boa jogada do extremo-direito. O domínio dos aveirenses foi intenso, tendo sido marcado só nele 6 pontapés de canto sem resposta contra os visitantes, que ainda sofreram mais duas bolas, que foram invalidadas.

Salientaram-se, no Beira-Mar, Melão, Bártolo e Canha; a defesa cumpriu e dos avançados A. Manuel não acompanhou os companheiros, e no Agueda Xavier foi o principal elemento.

No intervalo deste encontro e em nome da A. F. A. o sr. Manuel de Castro desceu ao centro do terreno e entregou ao capitão do Beira-Mar a taça conquistada pela equipa aveirense no Campeonato de Júniores de 1951-52.

A. L.

Terreno

Vende-se, situado na rua dos Combatentes, de n.^{os} 139 a 147. Trata-se no mesmo,

O nosso Domingo

O Santíssimo Nome de Jesus

PASSAM os anos e os séculos em veloz correria, levando com eles para o esquecimento e para o táfalo as honras e as glórias do mundo, as vaidades e os prazeres da terra. Tudo o que é material e contingente, embora atraia e fascine por breves instantes; embora seja o assunto de todas as conversas, tema de discursos, notícia de primeira plana na imprensa ou na rádio — tudo morre na voragem impiedosa do tempo, tudo passa ao anonimato do passado. Já um grande escritor português afirmou certo dia: "gerações e sistemas, filósofos e filosofias tudo se foi à voragem. Cada século tem tido seu ídolo; cada ídolo tem baqueado no abismo comum das apoteoses humanas: sábios, reformadores, legisladores, tudo o que teve um grande nome, uma efémera glória".

A vencer o tempo e a atravessar incólume as idades; sobranceiro aos ataques dos homens e inabalável perante as fúrias inclementes das diversas épocas da História — está o Nome bendito de Jesus, qual bandeira desfraldada, a significar o reinado sublime do Amor. Só ele é luz, que brilha nas trevas do erro, a indicar aos homens a Verdade salvadora; calor, que aquece as almas geladas pela dúvida e deixa nos corações o fogo da caridade.

Na palavra eloquente e jervorosa de Sua Iminência o Sr. Cardinal Prtriarca, Jesus — "é o nome mais actual do Mundo. As mães ensinam as crianças a falar, pronunciando-o. Os noivos selam o seu amor com indissolúvel selo eterno, pronunciando-o. Os homens penetram os segredos insondáveis de Deus, pronunciando-o. Os moribundos entram na eternidade obscura, pronunciando-o. Não há ninguém que possa calcular a luz que derrama, a esperança que alimenta, a consolação que produz, a força que comunica, a santidade que gera". Tem razão o apóstolo S. Paulo — ele que tanto estudou e viveu o mistério de Cristo — para exclaimar que "ao nome de Jesus, todo o joelho se dobrará no céu, na terra e nos infernos, e toda a língua confessará que Nosso Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai".

Jesus é o Salvador dos homens de todas as idades e latitudes. Pronunciar o Seu Nome, com fé e esperança, é caminhar para a união com Cristo, para a glorificação do Pai. E não será esta a finalidade da nossa vida, no mundo?!

★

Foi por ocasião da Circunção, como refere S. Lucas, no Evangelho, que foi dado ao Menino o nome de Jesus. Nome determinado pelo Céu, reproduz e sintetiza toda a missão de Cristo no meio de nós. Ele veio resgatar os homens dos seus pecados e o Nome de Jesus significa "Salvador". Toda a existência do Verbo Incarnado foi uma reprodução constante e uma vida exaustiva e contínua da realidade profunda encerrada no Seu Nome.

Nós estávamos condenados a eterno castigo por causa do pecado. Havia uma separação e um abismo intransponível entre o Céu e a Terra. Nesta situação dolorosa e amarga, o Homem não podia comunicar com o seu Criador. Jesus, com sentimentos de caridade infinita, veio revogar o decreto da condenação e restituir o Homem à dignidade do plano primitivo.

Podia realizar esta obra uma simples palavra da Sua Omnipotência, por meio de um mero desejo do Seu ser. Mas escolheu caminho bem diverso, para confundir o nosso orgulho e mostrar a Misericórdia infinita do Seu coração. Começou por nascer pobre num presépio; sentiu a amargura do exílio; viveu obscura e sacrificadamente em Nazaré, trabalhando como operário; percorreu todos os caminhos da Palestina; subiu aos montes e andou pela orla do mar a ensinar uma doutrina jamais ouvida; enxugou lágrimas de arrependimento; curou doentes e evangelizou

os pobres. E depois de uma vida passada a fazer o bem, subiu a uma cruz, e aí, — entre malfetores — morreu por nós. Toda a existência de Cristo Jesus é mistério de amor, poema assombroso de caridade.

A Cruz é a síntese mais perfeita da missão do Divino Mestre. E' por isso que S. Paulo — alma de fogo e coração ardente por Cristo — assombrado e confundido perante tão grande generosidade, escreveu aos Filipenses: — Jesus "aniquilou-se... tomando a forma de servo... Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até à morte e morte de cruz. Por isso também Deus o exaltou, e lhe deu um nome que está acima de todo o nome".

★

Passados quase vinte séculos de Cristianismo, Jesus, é ainda infelizmente no nosso tempo, o Grande Desconhecido. As massas trabalhadoras, descristianizadas por "doutrinadores sem escrúpulos de verdade e sem culto pelo bem", perderam a Fé e ignoram o Nome do Salvador; homens inteligentes e cultos, em número esmagador, e "mesmo de boa fé, praticamente, ignoram tudo a respeito de Cristo".

Importa que nós, cristãos, nos façamos arautos do Seu Nome e pregadores do Evangelho. Com a nossa vida exemplar, a palavra do apóstolo, a oração e o sacrifício, os homens e as nações virão prostrar-se perante o Menino-

Do Clero da Diocese

Promovida pela C. A. P., realiza-se no próximo dia 9, às 14 horas, no Seminário, mais uma sessão de estudo a que poderão assistir todos os sacerdotes.

Deus e eternamente cantarão: — "Bendito seja o Nome do Senhor". (Ps. C XII, 2).

J. P.

A tua Missa

4 — Domingo — Festa do S.S.^{mo} Nome de Jesus. Mis. prop. 2.^a or. da Oitava dos Santos Inocentes; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

5 — Vigília da Epifania. Mis. prop.; Gl; 2.^a or. de S. Telésforo (da Mis. Si diligis); 3.^a or. Deus, qui salutis; Cr; Pref. do Natal. Cor branca.

6 — Epifania do Senhor. Mis. prop.; Gl. e Cr.; Pref. prop. Cor branca.

7 — 2.^o dia dentro da Oit. da Epif. Mis. como a da festa; 2. or. Deus, qui salutis; 3.^a or. Ecclesial ou pelo Papa; Cr; Pref. e a or. do Cónou «Communicantes» da Epif. (dizem-se durante os dias da Oitava). Cor branca.

8 — 3.^o dia dentro Oit. da Epif. Na Mis. tudo como dia 7. Cor branca.

9 — 4.^o dia dentro da Oit. da Epif. Na Mis. tudo como no dia 7. Cor branca.

10 — 5.^o dia dentro da Cit. da Epif. Na Mis. tudo como no dia 7. Cor branca.

Notícias da Murtosa

Eleição da Mesa Administrativa da Santa Casa

Murtosa, 29 — De conformidade com os estatutos da Santa Casa da Misericórdia desta vila, realizou-se ontem a segunda reunião ordinária da assembleia geral daquela instituição, que teve lugar às 14 horas no edifício do Asilo-Hospital de S. Lourenço de Pardelhas, para eleição da Mesa Administrativa da Santa Casa para o triénio 1953-1955 e outros fins. Quanto ao primeiro assunto, foi por unanimidade aprovada a seguinte lista: **Provedor**: Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa; **Vice-Presidente**: Padre Domingos Silva Pinho; **Secretário**: Dr. João Carlos Vaz da Cunha; **Tesoureiro**: José Maria Tavares; **Vogais efectivos**: Augusto Cesar Cravo, António Maria da Silva, e Virgílio Valente de Almeida; **Substitutos**: Frederico Pais da Silva, João Carlos Fidalgo e José Fernandes Tavares. Foi resolvido, por proposta do sr. Presidente da Câmara, que ficasse exarado na acta um voto de louvor e reconhecido agradecimento à colónia murtoseira da América do Norte, pelos extraordinários benefi-

cios dela recebidos e pela lição do mais acrisolado bairrismo que a sua acção e o seu exemplo nos tem oferecido; foi ainda pelo mesmo, testemunhado o agradecimento à Mesa Administrativa, que com tanta dedicação e zelo, vem dirigindo os destinos da Santa Casa, incitando-os a prosseguir na sua árdua e nobre tarefa. Foi também resolvido aumentar a partir do próximo dia 1 de Janeiro, os vencimentos ao pessoal de enfermagem.

A nova Mesa Administrativa tomará posse no próximo dia 2 de Janeiro.

Tempo

Esta noite pairou nesta região uma forte trovoadra, acompanhada de grossas bátegas de água e forte ventania, que por vezes apresentava carácter ciclónico.

Lagutrop

Prédio

Vende-se na Rua do Gravito.

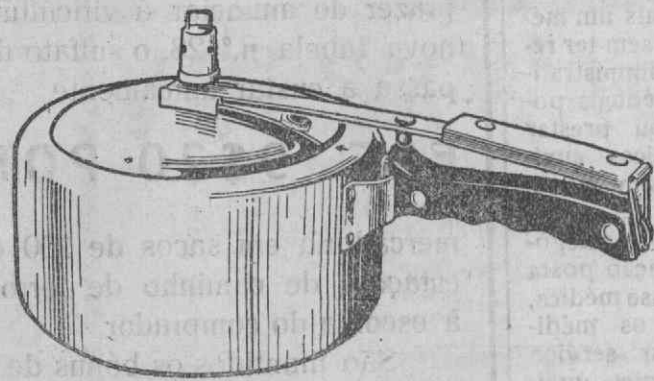
Falar no n.º 99.

3

Razões fortes porque Vossa Excelência economizará dinheiro

USANDO O

Tacho de pressão UNIVERSAL



1

Menor consumo de combustível!

Os alimentos que, pelos processos vulgares de cozedura, levariam 2 horas a cozer, ficam bem cozidos em menos de meia hora!

2

Menos tempo na cozinha!

Será porventura prazer passar 2 horas à volta dos tachos, quando em menos de meia hora se podem obter melhores resultados?

3

Alimentos mais saborosos!

Teoria e prática provam indiscutivelmente que os alimentos cozidos sob pressão ficam mais saborosos, mais naturalmente coloridos e MAIS NUTRITIVOS!

EM VEZ DE DESPESA

O TACHO DE PRESSÃO "UNIVERSAL" É, AFINAL

Uma fonte de receita e de boa disposição!

PODE USÁ-LO NO SEU FOGÃO ELÉCTRICO TÃO BEM COMO NA SUA MÁQUINA DE PETRÓLEO, FOGÃO A CARVÃO OU GÁS

À venda nas boas casas de utilidades domésticas

Vendedor exclusivo em Aveiro: **CASA DAS UTILIDADES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 — AVEIRO

Casa de Saúde da Vera-Cruz, Limitada

Por escritura de 20 de Dezembro de 1952, lavrada nas notas do notário da comarca e cidade de Aveiro, Dr. Abel João Saraiva, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada da qual ficam sendo sócios os seguintes senhores, todos médicos:

Dr. Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos, Dr. Alcino da Costa Couto, Dr. António Manuel Vieira de Figueiredo Leite, Dr. António da Silva Pereira Peixinho, Dr. António Tomás Miranda da Maia Mendonça, Dr. Armando Sucena Seabra, Dr. Artur Alves Moreira, Doutora-Dona Berta Adelaide de Resende Marques Espanha, Dr. Candido Tavares Quininha, Dr. Carlos de Almeida Vidal, Dr. Carlos Francisco Pereira, Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque, Dr. Ernesto José de Barros, Dr. Fernando Alberto Gonçalves de Seica Neves, Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, Dr. Francisco da Maia Romão Machado, Dr. Francisco António Soares, Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Dr. Adérito Mendes Madeira, Dr. Jaime Aidos Pereira Lemos, Dr. Jaime da Silva Portugal, Dr. Joaquim Henriques, Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, Dr. José Cruz Marques da Graça, Dr. José Nunes Vidal da Rocha Calixto, Dr. Ernesto Nunes de Paiva, Dr. Armando Rodrigues Simões, Dr. José Vieira Resende, Dr. Laurito da Fonseca Ramos, Dr. Licínio Eísio de Abreu Freire, Dr. Manuel Dias da Costa Candal, Dr. Manuel Marques da Silva Soares, Dr. Manuel Paulino de Oliveira Girão, Dr. Mário Emílio de Moraes Sacramento, Dr. Maximiano Ribau, Dr. Tomás de Aquino Tavares de Sousa, Dr. Horácio Briosa Gala.

A referida sociedade será regida pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adopta a denominação de «Casa de Saúde da Vera-Cruz, Limitada» tem a sua sede e domicílio na cidade de Aveiro.

SEGUNDO

O seu objectivo é o tratamento e recepção de doentes e de grávidas ou puérperas.

TERCEIRO

A sua duração é indeterminada e o seu início para todos os efeitos se considera a partir de um de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e três.

QUARTO

O capital social é de trezentos e oitenta mil escudos, inicialmente, dividido em tantas quotas de dez mil escudos quantos os sócios e já se encontra totalmente realizado em dinheiro que deu entrada no cofre social.

§ 1.º — Este capital poderá de futuro, ser aumentado ou diminuído com a entrada ou saída de qualquer sócio.

§ 2.º — Nenhum sócio poderá, em caso algum, ter mais de uma cota e estas nunca poderão ser divididas.

§ 3.º — Se por qualquer motivo um sócio adquirir direitos a qualquer quota que

não seja sua, fica obrigado a cedê-la, nos termos adiante declarados, no prazo de três meses, ou a oferecer à sociedade a sua remissão, no mesmo prazo.

QUINTO

Não haverá prestações suplementares. A sociedade, porém, poderá receber dos seus sócios, para ocorrer às despesas do seu desenvolvimento, as quantias com que os mesmos queiram suprir as necessidades da caixa social e que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais para as retirarem nos termos e condições que se convencionarem.

§ 1.º — Essas quantias, enquanto delas estiverem desenholsados, vencerão sempre um juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal acrescida de dois por cento. Esses juros serão contabilizados em cada ano e pagos durante o primeiro trimestre do ano seguinte a que se respeitarem.

§ 2.º — Quando a sociedade necessitar de fundos, oferecerá aos seus sócios o preenchimento desses suprimentos. Se mais que um sócio desejar suprir essa necessidade com capital seu, haverá rateio entre aqueles que o desejarem.

SEXTO

Fica desde já prevista a entrada de novos sócios, a qual deve obedecer às seguintes regras:

a) O novo sócio deverá ser médico e obter na Assembleia Geral da sociedade a aprovação do seu pedido de admissão: por unanimidade se já era médico à data da formação da sociedade, e por maioria absoluta se a data da sua formatura em medicina foi posterior.

b) Se obtiver a admissão nas condições previstas na alínea anterior, entrará com o valor nominal da quota, dez mil escudos, acrescidos da diferença, para mais, que foi achada no valor da quota pelo último balanço realizado, diferença esta que dará entrada no cofre social como receita ordinária.

§ único — Quando os novos sócios forem herdeiros ou sucessores de qualquer primitivo sócio, aplicar-se-á o adiante estabelecido no artigo oitavo deste pacto social.

SETIMO

Dado o disposto no artigo quarto paragrafo segundo, não poderá haver cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos só poderá ser autorizada desde que o cessionário esteja nas condições fixadas nas alíneas a) e b) do artigo anterior.

§ único — Quando algum sócio desejar ceder a sua quota, deverá comunicar esse seu desejo à gerência, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome e demais indentificações do possível. A gerência convo-

cará a assembleia geral para que esta se pronuncie sobre a cessão, tendo em atenção sempre as regras fixadas nas alíneas a) e b) do artigo anterior. Se a assembleia geral não aprovar a cessão, a sociedade poderá amortizar essa quota pelo valor que a mesma tiver pelo último balanço.

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, se qualquer dos seus herdeiros for médico e obtiver na partilha da herança a sucessão na quota da sociedade, poderá tomar o lugar que pertencia ao falecido ou interdito, com todos os seus direitos e obrigações.

§ único — Se entre os herdeiros ou representantes não houver médico que possua os requisitos de admissibilidade, estes poderão tomar uma das duas disposições:

a) continuam como interessados nos lucros da sociedade embora sem qualquer interferência na sua gerência e deliberações;

b) propor à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, que a cota do sócio falecido ou interdito seja amortizada pelo valor que lhe competia em face do último balanço feito.

NONO

Se a quota de qualquer sócio for penhorada, a sociedade reserva o direito de amortizar pelo seu valor em face do último balanço.

DECIMO

A sociedade terá os seguintes corpos gerentes;

a) Direcção-Gerência; b) Conselho Fiscal; c) Mesa de Assembleia Geral.

DECIMO PRIMEIRO

A Direcção será formada por cinco membros, um dos quais exercerá conjuntamente com as funções de Presidente, as de Director-Clinico, com as atribuições que vierem a ser afixadas no Regulamento Interno da Casa de Saúde.

§ 1.º — Os membros da Direcção distribuirão entre si as actividades directivas, como melhor entenderem.

§ 2.º — A sociedade será representada em Juizo e fora dele, activa e passivamente, pelos gerentes que compõem a Direcção, gerência sem retribuições e sem caução; contudo para obrigar a sociedade em actos que não envolvam mero expediente, caso em que bastará a assinatura de um dos Directores-Gerentes, é necessária a assinatura de dois directores-gerentes.

DECIMO SEGUNDO

O conselho fiscal será composto por três sócios eleitos em Assembleia Geral, um dos quais será o Presidente, e terá as atribuições que na lei lhes são fixadas.

DECIMO TERCEIRO

A mesa da Assembleia Geral será composta de pre-

sidente e dois secretários eleitos, em Assembleia Geral.

§ 1.º — A Assembleia Geral dos sócios da sociedade será convocada e reunirá nos casos previstos na Lei aplicável, mas as suas deliberações só serão obrigatórias quando assentarem na maioria determinada neste pacto, para os casos especiais, nele previstos.

§ 2.º — as assembleias gerais serão convocadas com dez dias de antecedência ou por meio de carta registada com aviso de recepção, que ficará arquivada, ou por meio de convocatória colectiva que será assinada pelos sócios. Num e noutro caso deverá constar da convocação a indicação do objectivo da assembleia.

§ 3.º — Nas Assembleias Gerais um ou mais sócios podem fazer-se representar por outro sócio presente, representação que se fará certo pela apresentação de uma carta credencial dirigida ao Presidente da mesma, isto, evidentemente sem prejuizo do disposto na última parte do parágrafo primeiro do artigo trigéssimo nono, da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

DECIMO QUARTO

Para os serviços internos da Casa de Saúde e bem assim para a fixação dos direitos e deveres dos sócios, no campo profissional, haverá o regulamento, que depois de submetido à sanção da Assembleia Geral, aprovado e transcrito no respectivo livro de actas, será considerado como parte integrante deste pacto, e como tal obrigatório para todos os sócios.

DECIMO SEXTO

A escrituração, que será feita sob a responsabilidade da gerência, por um guarda livros competente, por ela escolhido, andar sempre regularmente arrumada e no dia dez de cada mez será patente aos sócios, que terão o direito de examinar os livros e documentos e a quem um gerente prestará as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados.

DECIMO SETIMO

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a importância legal para o fundo de Reserva e quaisquer outras percentagens para fundos especiais que vierem a ser criadas por deliberação da Assembleia Geral, serão divididos pelos sócios em partes iguais, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuídos a seguir à aprovação dos balanços.

DECIMO OITAVO

Os fundos da sociedade serão sempre depositados à ordem da mesma sociedade, no Banco ou Bancos que a gerência escolher.

DECIMO NONO

O balanço geral fechar-se-

há com relação de trinta e um de Dezembro de cada ano e com o relatório da gerência e conselho fiscal, será apresentado à Assembleia Geral dos Sócios durante o mez de Fevereiro seguinte a cada exercício.

VIGESSIMO

Será excluído da sociedade, a sua cota amortizada nos termos atrás referidos, isto sem prejuizo de qualquer indemnização, de perdas e danos para com a sociedade, aquele dos sócios que: cometa qualquer falta que seja classificada de grave pela Assembleia Geral especialmente convocada para esse efeito.

§ único — Dado o melindre de tal decisão, a deliberação da Assembleia Geral, deverá ser tomada com votos concordes, de, pelo menos, trez quartos dos sócios.

VIGESSIMO PRIMEIRO

Em tudo quanto fica omissão, regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável.

Disposições Transitórias

VIGESSIMO SEGUNDO

Esta sociedade, até à abertura da Casa de Saúde que se propõe instalar em Aveiro, e que constitue o seu principal objecto, será representada, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por uma comissão instaladora que fica tendo todas as atribuições dos corpos gerentes e à qual compete e especialmente:

a) — Comprar ou mandar construir o imóvel onde será instalada a Casa de Saúde;

b) — Encarregar pessoal técnico de elaborar projectos de obras a fazer para o fim em vista;

c) — Adquirir para a Casa de Saúde tudo aquilo que se tornar necessário para o seu regulamento.

d) — Elaborar no final da sua missão, um relatório que com as contas, será presente à Assembleia Geral dos sócios para apreciação antes da eleição normal dos corpos gerentes.

VIGESSIMO TERCEIRO

A Comissão Instaladora a que o artigo anterior faz referência fica composta dos seguintes sócios: Adérito Madeira, Romão Machado, Armando Simões, Ernesto Barros, Armando Seabra, Fernando Moreira Lopes e José Vieira Rezende.

§ único — Para que a sociedade fique obrigada bastará a assinatura de dois dos membros dessa comissão.

VIGESSIMO QUARTO

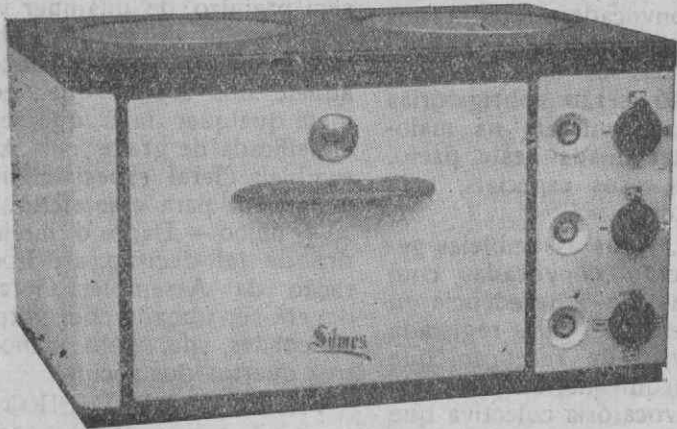
A Comissão Instaladora poderá agregar a si as sub-comissões que entender e encarregá-las de com ela colaborar em qualquer sector da sua actividade, não podendo os sócios escusar-se de fazer parte, salvo casos de força maior.

VIGESSIMO QUINTO

Até um mês antes da data prevista para a abertura da Casa de Saúde, será convocada pela Comissão Instaladora uma Assembleia Geral dos sócios para eleições dos sócios gerentes previstos no Ar-

Fogões eléctricos

Simes



Garantia por um ano com assistência técnica

Agentes em Aveiro: TRINDADE, FILHOS, Limitada

Telefones 59 e 537

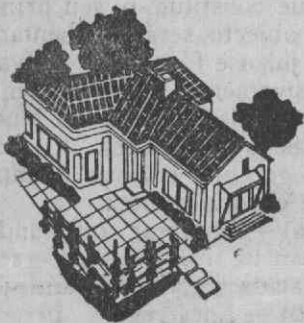
Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Mercado, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para BRASIL e VENEZUELA,
nos magníficos paquetes:

«CASTEL VERDE»

«CASTEL BIANCO»

«CASTEL FELICE»

1.ª classe, 3.ª camarote e 3.ª simples. Próxima saída: «CAS-
TEL FELICE» — Esperado em 27 de Janeiro de 1953

OS AGENTES

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA

tigo Decimo deste pacto, os
quais deverão tomar posse e
entrar em exercício no dia da
referida abertura.

Nesse mesmo prazo deve-
rá ficar concluído e aprovado
pela Assembleia Geral o regu-
lamento a que alude o arti-
culo Decimo Quinto.

Aveiro, 29 de Dezembro
de 1952.

O notário,
Abel João Saraiva

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos sábados,
das 14,30 às 18 horas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º

AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias, das 10 às 14 horas, na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, transla-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Os Estabelecimentos

Morais Calado

Farmácia — Rua de Coimbra, 13

Perfumaria — Rua de Coimbra, 15

Drogaria — Rua da Corredoura, 4 e 6 (à Ponte-Praça)

Armazém de Drogas e Produtos Químicos

Rua de Coimbra, 17-2.º

Fábrica de Perfumarias Ramax

Rua de Coimbra, 17-1.º e B. Caçadores 10, n.º 4 e 5

*Saudam os seus Excelentíssimos Clientes a
quem agradecem todas as atenções que se dignaram
dispensar-lhe durante o ano de 1952, desejando a to-
dos MUITO BOAS-FESTAS e um ANO NOVO
MUITO FELIZ E PRÓSPERO.*

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B = Telef. 484 = AVEIRO

Na Quadra Festiva do Natal, oferecemos oportunidades excepcionais

Tudo com pagamento a prestações

Motos Jawa a 9.800\$—pagamento a prestações de 500\$00 mensais.

Bicicletas a 1.300\$—pagamento a prestações de 100\$ mensais.

Frigoríficos Kelvinator-Portugal, 9.500\$—O primeiro Frigorífico construído em Portugal, vendido a prestações mensais de 350\$.

Máquinas de costura Husqvarna, 4.150\$—vendas a prestações mensais de 120\$00.

Fogões eléctricos Husqvarna—são os melhores, vendas a prestações mensais desde 150\$00.

Ferros eléctricos automáticos Premier, a 270\$, são vendidos a prestações mensais de 50\$00.

Máquinas de lavar roupa Philips, as melhores e mais económicas, a 4.500\$—vendas a prestações mensais de 250\$00.

Máquinas de escrever Olympia—são vendidas a prestações de 150\$00 mensais,

Tudo aos mais baixos preços do mercado
porque importamos directamente

Frazão & Oliveira, Limitada

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telefone 484 - AVEIRO

Prédio

VENDE-SE, situado em bom local de Aveiro, composto de rez-do-chão, 1.º andar e garagem, com todos os requisitos modernos, instalações de água quente e fria e fogão de sala.

Trata todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, o construtor civil sr. Francisco Augusto Duarte, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52—Aveiro.

Anúncio

1.ª publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de 28 de Novembro último, foi declarado em estado de falência António Bagão Felix, comerciante residente na Costa Nova do Prado, tendo sido fixado o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no jornal local, para reclamação dos créditos e nomeado administrador da massa falida Manuel da Cruz e Sousa, funcionário bancário, desta cidade.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção

Fernando da Rocha Pereira

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Aluga-se

Casa, acabada de construir na Praia do Farol, bem localizada, mobilada com água, luz e garagem.

Trata no Largo Conselheiro Queirós, 25—telefone 50

As mais lindas rosas
de Portugal

As mais famosas
árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins
e Parques

Consulte o nosso catálogo,
que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos
melhores preços do mercado.

Só na CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO

DE NOVO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Eucaliptos globulos

Vende

Bernardino Seabra

NARIZ—PALHAÇA

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Santa Casa da Misericórdia
AVEIRO

Concurso Médico-Cirúrgico

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias a contar da data deste anúncio, para provimento dos lugares do Quadro Médico Privativo do Hospital desta Misericórdia.

As respectivas condições encontram-se patententes na Secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1952.

A Mesa Administrativa

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Jesus é, de século para século, a personagem mais actual da História

(Continuação da 1.ª pág.)

rança, Amor, Liberdade, Cruz e Glória; que todo o cristão pode formular o seu programa na construção da História, que lhe foi entregue, pelos mesmos termos com que se exprimiu S. Francisco de Assis:

«Onde está o ódio, eu punha o amor, onde está a dúvida, eu punha a fé, onde está o desespero, eu punha a esperança, onde está a tristeza, eu punha a alegria»

e poderia continuar:

«Onde está o erro, eu punha a verdade, onde está a injustiça, eu punha o direito, onde está a opressão, eu punha a liberdade.»

A todos aqueles, porém, que respondem à pergunta: «E tu, quem dizem que sou eu? — ou blasfemando como o Sinédrio, ou rindo como o luxurioso e fátuo Herodes, ou encalhando os ombros, como Pilatos, a todos os que não ajoelham neste Natal de Jesus fecham-se os caminhos de salvação. Aborta o movimento da História. Acaba na desilusão o apelo que vem irresistível do mais fundo do ser humano, voz ontológica, infalível, que clama pelo Salvador.

E na lógica da negação, os que se recusam a ajoelhar no presépio adorando o Homem-Deus, cada vez mais acabam por negar, ao mesmo tempo, Deus e o homem.

Não é o Deus abstracto dos filósofos que poderá satisfazer as aspirações concretas, infinitas, do coração e do espírito humanos, influido na construção do presente e do futuro, sobretudo desde que aqueles tomam consciência de si próprios e das dimensões do Mundo no tempo e no espaço. Só o Deus do Evangelho, Deus vivo, Deus nosso Pai, Deus todo poderoso e cheio de misericórdia—Deus conhecido, Deus em nós—só Ele cria, restaura, renova, eleva, salva o homem e a História.

Está aí a demonstrá-lo a experiência do ateísmo. E' o grande escândalo do nosso tempo. Anunciou-se em termos grandiloquos a morte de Deus e o nascimento do homem novo. Prometeu, libertado enfim, ia restituir à humanidade o fogo criador roubado aos deuses, definitivamente amortilhados no «lençol de purpura», de que fala Renan.

Que resultou daí? — Afundou-se no abismo profundo do não-ser o universo moral; verdade, justiça, amor, virtude, esperança, tudo estrelas que se apagaram numa noite absoluta, sem luz. Sucedeu-lhe um vazio silencioso, universal, eterno.

A vida do homem é um absurdo, num mundo em que as palavras não têm valor, e as coisas não têm razão, e as

aspirações não têm objecto, e a liberdade não tem sentido.

O marxismo quis construir sobre este vazio metafísico o mundo novo, num duro esforço (a que não falta trágica grandeza) que sacrificia sem contemplação o presente ao futuro. Não lhe restando já senão a natureza na sua fatal evolução histórica, canta o hino da libertação escravizando o homem à lei impassível da História. O homem novo marxista é o zero perante o infinito, o homem dissolvido na massa, o homem sem consciência pessoal, irreduzível à comunidade. O homem novo já não é homem.

A pergunta «tu quem dizes que sou eu?» põe-se cada vez mais instante no coração do debate contemporâneo. A resposta do ateísmo será, de dia para dia, mais clara e mais numerosa, a dos que não querem celebrar o Natal do Salvador. Tem algo de satânica, pois, como o princípio do Mal, que desde o começo é assassino, no dizer de Jesus no Evangelho, ela, ao mesmo tempo que nega Deus, sacrifica o homem.

Também está feita a experiência dos que, diante do Natal de Jesus, crêem, esperam e amam.

No fundo trágico da revolução comunista há a tentativa desesperada da redenção sem Cristo, operada pelo próprio homem deus de si mesmo. Mas está escrito que só há um Salvador. Esta redenção materialista estabelece o reino da tirania, da escravidão, do desespero, da morte. Estabelece-o necessariamente, pois esvazia o homem de si próprio inserindo-o e dissolvendo-o inteiramente na natureza implacável e no determinismo trágico da História.

O Natal de Cristo, porém, ilumina todo o universo. Traz-nos a revelação plena do mistério de Deus e do homem. E' nesta revelação (como S. Paulo sentiu e ensinou, com uma força que estão procurando reviver os cristãos activos de hoje), a libertação e a consumação do homem, na Verdade, no Amor, na Justiça, na Paz.

O filósofo Bergson, que percorreu todo o incerto e dramático caminho do pensamento humano, e quis beber na água pura das fontes da Moral e da Religião, teve de reconhecer que tudo o que de mais belo e nobre existiu no Mundo desde há dois mil anos brotou da nascente do Cristianismo. E acabou ajoelhando no Presépio.

Com certeza aquela libertação e consumação do homem — a palavra consagrada é salvação — não se realiza mecanicamente. Exige íntima e inteira adesão de todo o nosso ser. O Evangelho chama-lhe um «novo nascimento».

Mas aqueles que nascem, assim de novo, quebram os

Agadão

Agadão, Dezembro, 30 — Já se encontra nesta freguesia o rev. pároco recentemente nomeado para ela pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo desta diocese.

— Chamamos a atenção da Junta desta freguesia para o estado de abandono em que se encontra a ponte do Bertufo, sobre o rio Dornas. As tábuas da mesma encontram-se apodrecidas e oferecem perigo a quem por ela transita. — C.

Castanheira do Vouga

Castanheira do Vouga, Dezembro, 30 — Realizou-se no lugar do Avelal de Baixo, desta freguesia, no passado dia 8 de Dezembro, com grande concorrência de fiéis, a festividade religiosa de Nossa Senhora da Conceição.

— Desde fins do mês passado que a correspondência das povoações de Alcafaz, Bertufo, Corga da Serva, Avelal de Baixo e Avelal de Cima é transportada diariamente da Estação Telégrafo-Postal da vila de Agueda para o Avelal de Baixo pela caminheta da Carreira do Caramulo.

A inauguração de um posto do Correio em Avelal de Baixo é um grande melhoramento para as mencionadas povoações.

Felicitemos a Administração Geral dos C. T. por servir bem o público.

— Encontra-se a funcionar o Posto Escolar mixto de Avelal de Baixo com uma boa frequência e agora com uma regente provida definitivamente. — C.

selos que escondem a todos os outros homens os mistérios da vida e da morte; estabeleçam-se na liberdade de filhos de Deus que vivem no amor, gosando com pureza de todas as coisas e possuem a Paz, que prometeu o Senhor aos que o seguissem, a paz da inteligência na Verdade, da consciência no Bem, do coração na Alegria, das paixões na Virtude.

O mundo novo só pode nascer em cada um de nós, renovando-nos, purificando-nos, libertando-nos, sobrenaturalizando-nos. E só Cristo o realiza.

O nosso poeta Guerra Junqueiro, que renegou no fim da vida certa obra sacrilaga (ele chamou-lhe abominável), reconheceu, depois de tantos outros, que o santo era o «herói máximo». E' a flor da humanidade, a expressão mais alta, mais pura e mais completa da perfeição humana.

Mas o santo é aquele que, perante a pergunta perturbadora: «E tu quem dizes que sou eu?» — responde com fé e amor heróicos: Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida!

O que significa que tudo aquilo que está no sentido do homem, da sua restauração, elevação e perfeição vem ajoelhar hoje no Presépio de Belém.

O COMUNISMO E A IGREJA

(Continuação da 1.ª página)

mente perverso e não se pode admitir que colaborem com ele, em qualquer terreno, os

que querem salvar a civilização cristã» (Divini Redemptoris).

Táctica da luta contra a Igreja

São os seguintes os pontos fundamentais da táctica comunista na luta contra a Igreja:

1.º Separar e afastar os fiéis da hierarquia e do clero, usando de todas as calúnias no plano político e social; nada de ataques à doutrina católica.

2.º Não fazer mártires.

3.º Introduzir a luta de classes no meio cristão e até no próprio clero.

4.º Utilizar e favorecer, provisoriamente, a religião menos consistente contra a mais sólida; entre nós são utilizadas as várias seitas protestantes.

5.º Procurar influenciar o clero, tentando intervir, assim, na própria vida da Igreja.

Entre nós, têm importância sensível o 1.º, 3.º e 4.º pontos.

Para que a táctica comunista tenha êxito, hão-de verificar-se duas condições:

1.ª Existir colaboração de católicos com comunistas nalgum terreno, contra as determinações expressas dos Sumos Pontífices.

2.ª Não possuírem os católicos ou vida da graça, ou perfeito conhecimento da doutrina social da Igreja, ou nem uma nem o outro, tornando-se assim numa massa bem preparada para a acção cor-

rosiva da dialéctica marxista que, ao mesmo tempo, se serve da concupiscência e da ignorância.

E' necessário adoptar uma firme atitude perante estes perigos, de acordo com os seguintes pontos:

1.º Vida espiritual intensa pela recepção frequente dos sacramentos, devoção ao Sagrado Coração de Maria, terço diário, oração e penitência pela conversão dos comunistas e pelo esclarecimento dos iludidos.

2.º Nenhuma espécie de colaboração com os comunistas: é indispensável, antes de um católico decidir pertencer a uma comissão qualquer, colaborar num jornal, etc., averiguar bem se há então comunistas: basta conhecer a doutrina marxista, ouvir o que dizem ou ler o que escrevem, logo se revela a sua qualidade.

3.º Combate ao erro, amor aos homens.

4.º Estudo e difusão da doutrina social da Igreja, nos meios cultos e nas massas populares. Os católicos devem ir onde estão as massas populares, aos Sindicatos, às Casas do Povo, etc., levar a palavra da verdadeira doutrina: que os melhores elementos de todas as classes sociais façam apostolado social, devidamente integrado na Acção Católica e em perfeita obediência à Hierarquia da Igreja.

O comunismo em Portugal

E' firme convicção geral que em Portugal nunca se instalará o comunismo, assim o disse Nossa Senhora em Fátima: «em Portugal se manterá sempre o dogma da fé». Mas, se a vitória é certa, dependem de nós as dificuldades que teremos a vencer: no Evangelho se diz que o Reino de Deus sofre violência, saibamos fazer violência ao Céu, tornando nossas as graças necessárias para a resolução dos nossos problemas sociais, pela penitência e oração permanente junto do Sagrado Coração de Maria; cristianizemos a sociedade pela nossa acção de católicos sobrenaturalizados pela graça, essa riqueza infinita que a Santa Igreja Católica quer dispensar a todos os homens.

De outro modo, se não aproveitarmos o tempo que nos é concedido, onde não vive a graça reinará a concupiscência, e a doutrina marxista conseguirá atrair extensas camadas da população, tornando-se em flagelo de Deus para castigo dos pecados de todas as classes sociais. Se Deus permitisse a instalação do comunismo entre nós, as classes trabalhadoras ficavam sujeitas à desumana exploração e à desenfreada cobiça dos dirigentes do Par-

tido, cuja concupiscência nada limitaria, e as classes dirigentes actuais seriam expoliadas dos seus legítimos direitos. Deus não permitirá, Nossa Senhora o disse, mas a graça actua segundo a natureza: tornemo-nos dóceis à acção da graça quanto antes, evitando assim graves convulsões sociais que, embora viessem a ser dominadas em definitivo, não deixariam de produzir imensas destruições. Entreguemo-nos confiadamente e sem reserva a Nossa Senhora; Ela salvará e conduzirá Portugal no caminho da ampla missão apostólica que Deus nos destinou no plano da Redenção!

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.